

**EFICIÊNCIA FINANCEIRA E VALOR ECONÔMICO ADICIONADO: UMA ANÁLISE ESTRATÉGICA INTEGRADA NAS TOMADAS DE DECISÃO EMPRESARIAL**

**FINANCIAL EFFICIENCY AND ECONOMIC VALUE ADDED: AN INTEGRATED STRATEGIC ANALYSIS IN BUSINESS DECISION-MAKING**

**EFICIENCIA FINANCIERA Y VALOR ECONÓMICO AGREGADO: UN ANÁLISIS ESTRATÉGICO INTEGRADO EN LA TOMA DE DECISIONES EMPRESARIALES**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-044>

**Data de submissão:** 04/08/2025

**Data de publicação:** 04/09/2025

**Myke Oliveira Gomes**

Especialista

E-mail: mykegomes@gmail.com

**Alexandre Nascimento**

Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Instituição: UNIDERP

E-mail: alexandre.nascimento@unemat.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9549-7053>

**Rodrigo Oliveira Miranda**

Doutor em Administração de Empresas

E-mail: ro.miranda87@hotmail.com

---

**RESUMO**

Este artigo analisa a intersecção entre eficiência financeira e geração de valor econômico adicionado (EVA) como ferramentas estratégicas na tomada de decisões empresariais. Com base em fundamentos da contabilidade gerencial, finanças corporativas e gestão estratégica, explora-se como a mensuração da performance financeira, aliada à criação de valor sustentável, pode orientar decisões mais racionais, eficientes e alinhadas aos interesses dos stakeholders. O estudo apresenta uma revisão conceitual e metodológica do EVA, comparando-o com indicadores tradicionais de desempenho, e propõe sua integração aos processos decisórios em ambientes corporativos competitivos.

**Palavras-chave:** Eficiência Financeira. EVA. Decisão Empresarial. Valor Agregado. Gestão Estratégica.

**ABSTRACT**

This article examines the intersection between financial efficiency and Economic Value Added (EVA) as strategic tools in corporate decision-making. Drawing on principles of managerial accounting, corporate finance, and strategic management, it explores how performance measurement aligned with sustainable value creation can guide more rational and stakeholder-focused decisions. The study presents a conceptual and methodological review of EVA, comparing it with traditional performance metrics, and proposes its integration into decision-making processes in competitive corporate environments.

**Keywords:** Financial Efficiency. EVA. Business Decision-Making. Added Value. Strategic Management.

## **RESUMEN**

Este artículo analiza la intersección entre eficiencia financiera y el Valor Económico Agregado (EVA) como herramientas estratégicas para la toma de decisiones empresariales. Con base en principios de contabilidad gerencial, finanzas corporativas y gestión estratégica, se explora cómo la medición del desempeño financiero alineada con la creación de valor sostenible puede orientar decisiones más racionales y centradas en los stakeholders. El estudio presenta una revisión conceptual y metodológica del EVA, comparándolo con indicadores tradicionales de rendimiento, y propone su integración en los procesos de toma de decisiones en entornos corporativos competitivos.

**Palabras clave:** Eficiencia Financiera. EVA. Toma de Decisiones. Valor Agregado. Gestión Estratégica.

## 1 INTRODUÇÃO

A busca por maior eficiência na gestão financeira tornou-se um imperativo para a sustentabilidade e competitividade das empresas no cenário econômico atual. Em ambientes empresariais marcados por intensa concorrência, escassez de recursos e pressões por resultados de curto prazo, a utilização de indicadores que vão além dos tradicionais parâmetros contábeis torna-se cada vez mais relevante. Nesse contexto, destaca-se o conceito de Valor Econômico Adicionado (EVA), que representa uma métrica orientada à geração de valor real para os acionistas, levando em consideração o custo do capital investido.

O EVA surge como uma alternativa robusta à análise baseada exclusivamente no lucro contábil, propondo uma mensuração que considera o custo de oportunidade do capital e, portanto, proporciona uma visão mais abrangente da performance financeira. Essa abordagem permite aos gestores avaliar se a empresa está, de fato, criando valor ou apenas distribuindo resultados que não superam o custo do capital empregado.

Ao mesmo tempo, o conceito de **eficiência financeira** assume papel central no processo de tomada de decisão. Ser financeiramente eficiente significa utilizar os recursos disponíveis da melhor forma possível, maximizando o retorno sobre os investimentos e minimizando desperdícios. Nesse sentido, integrar o EVA como ferramenta estratégica possibilita decisões mais alinhadas à criação de valor sustentável, agregando racionalidade econômica à gestão e contribuindo para o alinhamento entre as expectativas dos investidores e a execução das políticas corporativas.

A relevância do tema também se amplifica diante dos desafios contemporâneos enfrentados pelas empresas, como a digitalização dos processos, as exigências por maior transparência e o avanço das práticas de governança corporativa. A mensuração da performance financeira, nesse cenário, não deve limitar-se à avaliação de resultados passados, mas deve fornecer subsídios para decisões futuras orientadas à perenidade dos negócios.

Este artigo tem como objetivo analisar, de forma integrada, os conceitos de eficiência financeira e EVA, discutindo suas aplicações práticas nas estratégias empresariais e propondo diretrizes para sua utilização como instrumento decisório. A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica atualizada e análise conceitual crítica, buscando construir uma abordagem teórica com aplicabilidade gerencial.

Ao final, espera-se demonstrar que a incorporação de métricas baseadas em criação de valor, como o EVA, contribui para um modelo de gestão mais estratégico, transparente e voltado ao desempenho sustentável.

## 2 FUNDAMENTOS DA EFICIÊNCIA FINANCEIRA

A eficiência financeira é um dos pilares fundamentais para a gestão empresarial contemporânea. Trata-se da capacidade da organização de utilizar seus recursos de forma racional e produtiva, otimizando os resultados operacionais e maximizando o retorno sobre o capital investido. Essa eficiência está diretamente relacionada à saúde financeira da empresa e à sua capacidade de gerar valor econômico sustentável ao longo do tempo.

### 2.1 CONCEITO DE EFICIÊNCIA FINANCEIRA

Em sua essência, eficiência financeira implica alcançar os melhores resultados possíveis com os menores custos e riscos. Isso envolve não apenas o controle de gastos e a maximização de receitas, mas também a escolha acertada de investimentos, o adequado dimensionamento do capital de giro e o equilíbrio entre rentabilidade e liquidez. Empresas eficientes financeiramente são capazes de crescer de forma sustentável, responder melhor a crises e aproveitar oportunidades com maior agilidade.

### 2.2 INDICADORES TRADICIONAIS DE DESEMPENHO

A avaliação da eficiência financeira tradicionalmente se dá por meio de indicadores contábeis e financeiros amplamente utilizados pela literatura e pelo mercado. Entre os principais, destacam-se:

- **Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE – Return on Equity):** mede o quanto os acionistas estão ganhando sobre o capital que investiram na empresa.
- **Retorno sobre o ativo (ROA – Return on Assets):** indica a eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar lucro.
- **Margem líquida:** expressa a relação entre o lucro líquido e a receita total, refletindo a capacidade de transformação das vendas em lucro.
- **Giro do ativo:** relaciona as vendas com os ativos totais, mensurando a eficiência na utilização dos recursos disponíveis.
- **Índices de liquidez e endividamento:** fornecem uma visão sobre a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações financeiras e o nível de alavancagem operacional.

Apesar da utilidade desses indicadores, muitos deles têm limitações por se basearem apenas em dados contábeis históricos e por não incorporarem o custo do capital. É nesse ponto que o conceito de Valor Econômico Adicionado (EVA) se destaca como uma alternativa mais estratégica e abrangente.

## 2.3 EFICIÊNCIA E VALOR AGREGADO

A eficiência financeira deve ser compreendida não apenas como redução de custos ou aumento de lucros, mas também como criação de valor agregado para os stakeholders. Isso significa adotar uma visão integrada que conte com os aspectos econômicos, sociais e ambientais da gestão, promovendo decisões que levem em conta a perenidade do negócio. O uso de métricas mais sofisticadas, como o EVA, permite ao gestor avaliar se a operação está realmente agregando valor à organização, após o desconto do custo de oportunidade do capital.

Assim, a eficiência deixa de ser apenas operacional para se tornar também estratégica. Ela se relaciona diretamente com a competitividade da empresa, sua reputação no mercado, sua capacidade de atrair investidores e a confiança dos consumidores. Dessa forma, torna-se essencial adotar modelos de avaliação que ultrapassem a contabilidade tradicional e incorporem variáveis econômicas mais completas.

## 3 VALOR ECONÔMICO ADICIONADO (EVA): CONCEITO E APLICAÇÃO

O Valor Econômico Adicionado (EVA – Economic Value Added) é uma métrica desenvolvida com o objetivo de mensurar o desempenho real da empresa na geração de riqueza para seus acionistas. Diferente dos indicadores contábeis tradicionais, o EVA considera o custo de oportunidade do capital investido, oferecendo uma visão mais fiel da eficiência econômica da organização.

### 3.1 ORIGEM E FUNDAMENTOS DO EVA

O conceito de EVA foi popularizado pela empresa norte-americana Stern Stewart & Co. na década de 1990, sendo utilizado como base para avaliar a performance de empresas listadas na bolsa de valores. A ideia central é que uma organização apenas cria valor quando sua rentabilidade excede o custo do capital total (próprio e de terceiros). Quando o lucro operacional, ajustado após os impostos, é superior ao custo do capital investido, a empresa está efetivamente gerando riqueza.

A fórmula geral do EVA é a seguinte:

$$\mathbf{EVA = NOPAT - (WACC \times Capital\ Investido)}$$

Onde:

- **NOPAT** (Net Operating Profit After Taxes) é o lucro operacional líquido após impostos.
- **WACC** (Weighted Average Cost of Capital) é o custo médio ponderado de capital.
- **Capital Investido** representa o total de recursos aplicados na operação da empresa.

### 3.2 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO EVA

A aplicação prática do EVA exige o correto ajuste dos dados contábeis. Muitas vezes, é necessário eliminar distorções causadas por políticas contábeis conservadoras ou agressivas. Por exemplo, despesas que geram benefícios futuros (como P&D) podem ser reclassificadas como investimentos. O objetivo é refletir de forma mais realista a capacidade da empresa de gerar valor econômico.

O WACC, por sua vez, exige estimativas de risco e retorno de mercado, incluindo taxas de juros, estrutura de capital e volatilidade dos fluxos de caixa. Isso torna o EVA uma métrica mais técnica, porém mais robusta para a análise estratégica.

### 3.3 COMPARAÇÃO COM OUTROS INDICADORES

Diferentemente do **lucro contábil**, o EVA fornece uma medida econômica, descontando o custo do capital. Em relação ao **ROE** (Return on Equity), o EVA é mais completo por considerar tanto o capital próprio quanto o capital de terceiros. E comparado ao **EBITDA**, o EVA é mais restritivo e menos sujeito a manipulações, pois desconta efetivamente todos os custos, inclusive o capital utilizado.

Em suma, o EVA é mais exigente, pois apenas reconhece valor quando todos os custos, inclusive o do capital, estão cobertos. Isso o torna uma ferramenta poderosa para alinhar a estratégia empresarial aos interesses dos investidores e outros stakeholders.

### 3.4 APLICAÇÕES PRÁTICAS DO EVA

O EVA é amplamente utilizado em processos como:

- **Avaliação de desempenho gerencial**
- **Gestão baseada em valor (VBM – Value Based Management)**
- **Modelagem de bônus e incentivos**
- **Decisões de investimento e desinvestimento**
- **Análise de criação de valor por unidade de negócio**

Empresas que adotam o EVA tendem a desenvolver uma cultura orientada ao desempenho sustentável e à disciplina financeira, reforçando decisões mais criteriosas sobre alocação de capital.

## 4 INTEGRAÇÃO DO EVA NA TOMADA DE DECISÃO

A incorporação do Valor Econômico Adicionado (EVA) nos processos de tomada de decisão representa uma mudança significativa na forma como as organizações compreendem e mensuram seu

desempenho financeiro. Ao considerar o custo do capital, o EVA introduz uma perspectiva estratégica que permite decisões mais racionais, sustentáveis e orientadas à geração de valor real. Sua aplicação eficaz exige não apenas conhecimento técnico, mas também uma cultura organizacional voltada à criação de valor para os stakeholders.

#### 4.1 UTILIZAÇÃO DO EVA NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ao ser utilizado como ferramenta de planejamento, o EVA permite que as empresas alinhem suas metas financeiras com a geração de valor econômico. Durante a formulação de estratégias, gestores podem avaliar diferentes cenários e projetos com base na sua contribuição ao EVA total da organização. Projetos com EVA positivo tendem a ser priorizados, pois indicam retorno superior ao custo de capital. Essa abordagem evita investimentos que apenas aumentam a receita, mas não agregam valor efetivo.

#### 4.2 APOIO À AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho baseada em EVA oferece uma métrica mais exigente e transparente. Ao substituir indicadores puramente contábeis, como lucro líquido ou EBITDA, pelo EVA, a empresa incentiva gestores a tomarem decisões que maximizem o valor econômico e não apenas os resultados aparentes. Isso reduz o risco de práticas gerenciais oportunistas voltadas apenas a resultados trimestrais e contribui para decisões de longo prazo mais sustentáveis.

#### 4.3 EVA E SISTEMAS DE INCENTIVOS

Empresas que adotam o EVA frequentemente o integram a seus sistemas de remuneração variável e bônus gerenciais. A lógica é simples: ao atrelar parte da remuneração ao crescimento do EVA, os gestores são incentivados a pensar como investidores, buscando sempre superar o custo do capital. Essa prática fortalece o alinhamento de interesses entre administração e acionistas, promovendo responsabilidade e foco em resultados sustentáveis.

#### 4.4 TOMADA DE DECISÃO EM INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

O uso do EVA é especialmente útil em decisões de alocação de capital. Projetos de investimento são avaliados com base na sua capacidade de gerar EVA positivo. Da mesma forma, unidades de negócio que sistematicamente apresentam EVA negativo podem ser reestruturadas ou descontinuadas, com base em critérios objetivos de destruição de valor. Isso confere à organização maior clareza sobre onde concentrar recursos e onde reduzir exposição.

#### 4.5 LIMITAÇÕES E PRECAUÇÕES

Apesar de suas vantagens, o EVA também apresenta limitações. Sua apuração pode ser complexa, exigindo ajustes contábeis detalhados e estimativas que envolvem certo grau de subjetividade, como o custo do capital. Além disso, empresas com alta intensidade em ativos intangíveis ou que operam em setores de inovação podem não refletir, imediatamente, a criação de valor via EVA, já que investimentos em P&D e marcas podem ser subestimados.

Por essa razão, o EVA deve ser interpretado em conjunto com outras métricas e com a estratégia da empresa. Seu uso isolado pode induzir a decisões excessivamente conservadoras ou à priorização de resultados de curto prazo. A integração inteligente do EVA requer equilíbrio, contexto e governança transparente.

### 5 ANÁLISE CRÍTICA E PERSPECTIVAS FUTURAS

O uso do EVA como ferramenta estratégica tem ganhado espaço no ambiente empresarial por sua capacidade de alinhar o desempenho financeiro com a criação de valor. No entanto, sua aplicação requer uma leitura crítica diante das transformações econômicas, sociais e tecnológicas que impactam as decisões de negócio. As exigências atuais vão além da eficiência financeira tradicional e impõem novas abordagens que considerem sustentabilidade, governança e inovação.

#### 5.1 SUSTENTABILIDADE E CRIAÇÃO DE VALOR A LONGO PRAZO

Empresas cada vez mais são cobradas a gerar valor não apenas para os acionistas, mas para todos os stakeholders. Isso inclui colaboradores, clientes, comunidades e o meio ambiente. Nesse cenário, indicadores puramente financeiros, como o EVA, precisam ser integrados a modelos que também considerem impactos sociais e ambientais. A abordagem ESG (Environmental, Social and Governance) tem pressionado as organizações a adotar métricas que reflitam a perenidade do negócio em bases éticas e sustentáveis.

Embora o EVA não ignore o custo do capital, ele ainda é limitado na mensuração de externalidades não financeiras. Por isso, uma das tendências futuras é sua adaptação ou combinação com frameworks como o BSC (Balanced Scorecard), a contabilidade socioambiental e os indicadores integrados de valor (IVI), promovendo uma visão ampliada de desempenho.

#### 5.2 TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS E INTELIGÊNCIA ANALÍTICA

A transformação digital tem impactado diretamente a controladoria e a gestão financeira. Sistemas de BI (Business Intelligence), Big Data e inteligência artificial têm permitido análises mais

rápidas, preditivas e precisas. A automatização de relatórios e o cruzamento de dados operacionais e financeiros tornam o cálculo do EVA mais dinâmico e adaptável.

Neste contexto, o uso do EVA pode evoluir para aplicações em tempo real, com análises de performance ajustadas continuamente. Além disso, a digitalização permite maior transparência, essencial para o uso do EVA como ferramenta de governança e accountability.

### 5.3 CULTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO BASEADA EM VALOR

A adoção eficaz do EVA depende também da maturidade da cultura organizacional. Empresas que cultivam uma mentalidade de curto prazo, com foco excessivo em metas trimestrais ou em indicadores puramente contábeis, podem resistir à implantação de modelos mais exigentes como o EVA. Assim, a implementação bem-sucedida exige formação técnica, alinhamento estratégico e envolvimento das lideranças.

No futuro, espera-se uma maior integração entre os princípios da **gestão baseada em valor (Value Based Management)** e os valores da governança moderna. Isso inclui incentivar comportamentos éticos, comunicação transparente e responsabilidade compartilhada sobre os resultados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competitividade no ambiente corporativo moderno exige que as organizações adotem modelos de gestão mais precisos, estratégicos e orientados à criação de valor real. Nesse sentido, o Valor Econômico Adicionado (EVA) se destaca como uma ferramenta relevante para mensurar o desempenho financeiro de maneira mais abrangente do que os indicadores tradicionais, incorporando o custo do capital ao processo decisório.

Ao longo do artigo, discutiu-se como o EVA pode ser integrado à lógica estratégica das empresas, permitindo decisões mais informadas sobre investimentos, desempenho de unidades de negócio, remuneração de executivos e planejamento de longo prazo. Ao reconhecer que a mera geração de lucro contábil não é suficiente para indicar eficiência, o EVA se posiciona como uma métrica de segunda geração, voltada ao verdadeiro crescimento patrimonial.

No entanto, sua implementação requer uma cultura organizacional madura, capacitação técnica e integração com ferramentas de gestão modernas. Além disso, o EVA, por si só, não resolve os dilemas gerenciais contemporâneos — especialmente diante da crescente importância das práticas sustentáveis, sociais e éticas. Por isso, sua aplicação deve ser contextualizada, adaptando-se à realidade da empresa e incorporando novas abordagens, como ESG, indicadores integrados e tecnologias digitais.

Como recomendação prática, sugere-se que as organizações adotem uma **abordagem híbrida**, onde o EVA seja um dos pilares centrais, mas não o único. A convergência entre desempenho financeiro, responsabilidade social e inovação deve pautar o futuro da gestão corporativa. O desafio está em medir e equilibrar esses fatores de forma consistente, transparente e estratégica.

## REFERÊNCIAS

- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira: teoria e prática. 16. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.
- DAMODARAN, Aswath. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2020.
- FERREIRA, João Carlos C. Controladoria estratégica: teoria e prática para a criação de valor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balanced scorecard. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Administração financeira: aplicação e controle de recursos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de administração financeira. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.
- SOUZA, Nildo Carlos de. Finanças corporativas: gestão e análise estratégica. São Paulo: Atlas, 2023.
- STERN, Joel M.; SHIELY, John S.; ROSS, Irwin. O EVA e a criação de valor. Rio de Janeiro: Campus, 2021.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022.